

ESCOTEIRANDO: Estilizando com Design de Moda

SCOUTING: Styling with Fashion Design

Giulia Minosso de Almeida Pirozi¹, Rosimeiri Naomi Nagamatsu², Celso Tetsuro Suono³

Resumo: A oficina de extensão “Escoteirando: Estilizando com Moda” é um evento semestral realizado pelos estudantes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus Apucarana, em parceria com os Escoteiros do Brasil - Paraná, que visa apresentar de forma lúdica e interativa as áreas de conhecimento dos cursos da universidade. Este artigo foca nas duas últimas edições de oficinas desenvolvidas pelos discentes de Design de Moda, abordando aspectos da área de estudo do curso. A primeira oficina ensinou pontos manuais por meio da customização de bolsas transversais, utilizando a metodologia de Baxter, que se mostrou necessária para que os escoteiros realizassem a costura de suas insígnias nas fardas utilizadas. A segunda oficina, com o tema “Aventuras pelas Histórias do Brasil”, apresentou a lenda do boto-cor-de-rosa e envolveu a aplicação de botões de pressão em uma bolsinha confeccionada por discentes extensionistas voluntários, que também criaram um bolso externo bordado com a figura do boto. Além da atividade prática, os escoteiros assistiram a uma apresentação sobre a lenda. Assim, foi possível concluir que o projeto permite a difusão de conhecimentos relacionados ao Design de Moda, promovendo maior contato com os processos desenvolvidos e, conseqüentemente, um maior apreço por áreas ligadas à criatividade e ao design.

Palavras-chave: Escoteiros; Design de Moda; Ensino; Criatividade.

Abstract: The “Scouting: Styling with Fashion” extension workshop is a biannual event held by students from the Federal Technological University of Paraná - Apucarana campus, in partnership with the Scouts of Brazil - Paraná, which aims to present the areas of knowledge of the university's courses in a fun and interactive way. This article focuses on the last two editions of workshops developed by Fashion Design students, addressing aspects of the course's area of study. The first workshop taught hand stitching through the customization of cross-body bags, using Baxter's methodology, which proved necessary for the scouts to sew their insignia onto the uniforms they wore. The second workshop, with the theme “Adventures through the Stories of Brazil”, presented the legend of the pink dolphin and involved the application of snap buttons to a small bag made by volunteer extension students, who also created an external pocket embroidered with the figure of the dolphin. In addition to the practical activity, the scouts watched a presentation about the legend. Thus, it was possible to conclude that the project allows the dissemination of knowledge related to Fashion Design, promoting greater contact with the processes developed and, consequently, a greater appreciation for areas linked to creativity and design.

Keywords: Scouts; Fashion Design; Teaching; Creativity.

Data de submissão: 14 de outubro de 2024

Data de aprovação: 01 de novembro de 2024

1 INTRODUÇÃO

A oficina 'Escoteirando: Estilizando com Moda' é desenvolvida como uma vertente do projeto de extensão 'Escoteirando!', uma parceria entre o curso de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e os Escoteiros do Brasil - Paraná. A extensão é concretizada em eventos que ocorrem semestralmente na universidade desde o início de 2024, reunindo todos os cursos do campus de Apucarana para a elaboração de oficinas lúdicas e educativas,

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, giuliaminosso@alunos.utfpr.edu.br

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná, naomi@utfpr.edu.br

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, suono@utfpr.edu.br

com o objetivo de proporcionar experiências que agreguem aos escoteiros participantes conhecimentos referentes às áreas de estudo dos cursos de Design de Moda, Engenharia Têxtil, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica e Licenciatura em Química, possibilitando, assim, uma divulgação da universidade para possíveis futuros discentes.

Assim, cada curso tem como incumbência a criação e o desenvolvimento de uma proposta de apresentação cativante de sua área, considerando a progressão do ramo dos escoteiros participantes daquela edição. As oficinas mencionadas neste artigo tratam das atividades planejadas pelo curso de Design de Moda, com o intuito de transmitir conhecimentos referentes aos processos de criação e confecção característicos do setor, visando despertar a criatividade dos escoteiros por meio de técnicas manuais aplicadas à produção de artigos de moda.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas para difundir conhecimentos são respaldadas por Sabino et al. (2014), pesquisador que reconhece o escotismo como um método não ortodoxo de ensino e aprendizagem. O autor defende essa prática a partir das percepções de Vygotsky (1984), referencial que descreve a construção do conhecimento como um processo não linear. Esse desenvolvimento ocorre à medida que novos significados se integram ao pensamento do aprendiz, permitindo que ele revise, redefina e reorganize os conhecimentos já adquiridos.

Ao aprofundar-se na terminologia da palavra 'Escotismo', foi possível verificar suas raízes na vida e nas realizações de exploradores, descobridores e pioneiros da aviação (Baden Powell, 1982, p. 30). Atualmente, o termo refere-se a uma atividade lúdica voltada para os jovens, conduzida por eles mesmos com a supervisão de adultos. Nesse contexto, os membros mais experientes têm a responsabilidade de criar um ambiente saudável e incentivar os mais jovens a participar de atividades que promovem o desenvolvimento do espírito cívico (Baden Powell, 1982, p. 25). Assim, o Escotismo tem como princípio fundamental o reconhecimento das ideias dos jovens e o desenvolvimento de estímulos que possibilitem a eles educar a si próprios, em vez de serem 'ensinados ou instruídos' (Baden Powell, 1982, p. 30).

A partir deste referencial, as atividades construída pelo curso de Design de Moda da UTFPR - campus Apucarana, teve como objetivo demonstrar alguns dos procedimentos realizados pelos discentes do curso, entre eles estão a criação de um artigo de moda, o bordado, a confecção e a finalização com aviamentos. Permitindo assim que os escoteiros participantes compreendessem parte dos processos que podem ser desenvolvidos no Design

de Moda, difundindo conhecimentos a partir da prática. Portanto, este artigo tem como objetivo expor os processos de construção das atividades e resultados do evento, com foco na oficina desenvolvida pelo curso de Design de Moda.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Estilizando com Moda: Pontos Manuais

A primeira oficina idealizada e desenvolvida para a extensão teve como público participantes do ramo escoteiro, um grupo grande e variado de escotistas. Sem uma temática específica, o evento tinha como objetivo utilizar de conhecimentos particulares de cada curso que auxiliassem os escoteiros durante as suas atividades desenvolvidas dentro da organização. Dessa forma, foi requisitado ao curso de Design de moda ensinamentos referentes à aplicação de botões e pontos manuais que viriam a ser úteis para os escoteiros pregarem suas insígnias e emblemas em suas fardas e desenvolver pequenos reparos quando necessário. Para isso, verificou-se que os pontos da classe 200 que serviriam ao propósito descrito seriam: o ponto 220 (caseadinho) e o ponto 206 (corrente), ambos realizados com uma agulha nº 22 e linha de pesponto, visando facilitar o processo de aprendizado.

Compreende-se como o ponto da classe 200 os que são criados quando a linha atravessa o tecido em perfurações sucessivas. Inicialmente, feitos à mão, de forma artesanal. Atualmente, alguns podem ser reproduzidos por máquinas. Dentro deste grupo encontra-se o 206, descrito como um ponto formado por uma linha de agulha que é passada através do material. A linha é puxada para frente em um comprimento adequado, passada de volta através do material e, em seguida, trazida de volta um terço do comprimento inicial antes de ser passada novamente pelo material, formando um desenho semelhante à uma corrente. O outro ponto presente na categoria utilizado durante a oficina foi o 220, um tipo de ponto também formado por uma linha de agulha, que é passada pelo material perto da borda de corte e, em seguida, puxada para frente sob o material em ângulos retos até a linha da casa do botão, emergindo através do material e passando por um laço da linha do ponto anterior. A linha é então puxada com firmeza, desenhando o laço em direção à borda de corte, onde o nó é formado. Este ponto é utilizado para finalizar as bordas (Araújo, 1996; ISO 4915:1991).

Assim, com a finalidade de elaborar o material didático utilizado foi realizado um planejamento para a construção de um item de moda que pudesse ser utilizado para transmitir os conhecimentos requisitados. Para isso foi empregada a metodologia de projeto elaborada

por Mike Baxter, caracterizada por uma abordagem sistemática, oferecendo um conjunto de ferramentas que facilitam a execução de um projeto. Esse método identifica quatro elementos essenciais do processo criativo: preparação, geração de ideias, seleção da ideia e revisão do processo criativo (BAXTER, 2005). Esses fatores são descritos abaixo, seguidos pelos meios de implementação desta oficina:

- Preparação: Exploração, ampliação e definição do problema, além da coleta de todas as soluções disponíveis.
- Geração de ideias: Busca por ideias fora dos limites habituais do problema aplicando técnicas que permitam a redução, expansão e variação do tema.
- Seleção de ideias: Análise de aspectos positivos e negativos de cada proposta combinando as melhores partes entre diferentes ideias.
- Revisão do processo criativo: Avaliação do método utilizado para resolver o problema.

Dessa forma, a etapa de preparação se iniciou com a definição do problema: desenvolvimento de uma peça característica do setor da moda que possibilitasse a difusão de conhecimentos relacionados à costura manual. Com esta delimitação observada a geração de ideias resultou na hipótese de construir uma bolsa com material destinado à produção da parte traseira de bonés, uma malha de urdume, adquirido pela universidade por meio de doações de empresas parceiras. Verificou-se que essa malha de urdume possuía uma trama aberta o suficiente para que iniciantes na costura pudessem realizar os pontos manuais de forma fácil e esteticamente agradável.

A seleção de ideias demonstrou que uma bolsa seria adequada para o processo de ensino, onde a aplicação dos conhecimentos ocorre por meio do uso de pontos manuais como adorno da peça e a costura do botão como método para fechamento do item, demonstrando eficiência e usabilidade. A utilização de um material com grande quantidade disponível para uso foi observada como um elemento afirmativo para a utilização do mesmo no projeto. Neste contexto, é importante salientar que a confecção das bolsas foi realizada pelos discentes voluntários do projeto, portanto, as condições da mão de obra disponível foram relevantes para a escolha da peça utilizada, considerando o grau de dificuldade de modelagem e costura.

Por fim, durante a revisão foi possível constatar que a bolsa construída em tela de boné permitiria uma maior adesão do conhecimento por meio do aspecto facilitador do material, a estética da peça adaptável por meio da introdução de pontos manuais e botão foi outro elemento positivo que permitiu maior identificação com o processo. Concluiu-se que uma

bolsa transversal média com alça feita por aviamento constitui um item personalizável, agradável, usável e apto para ser utilizado no processo de transmissão de conhecimento.

Para concretizar as soluções propostas, os discentes voluntários iniciaram o processo de corte e costura das peças (figura 1-a), utilizando os materiais anteriormente mencionados: tela de boné para a bolsa e fitas de aviamentos para a alça e casa do botão. Cada aluno ficou responsável pela confecção de 10 bolsas, resultando em 8 participantes e um total de 80 itens a serem distribuídos para a realização da atividade pelos escoteiros. Com as bolsas finalizadas, os voluntários receberam uma capacitação em relação aos pontos a serem utilizados na oficina, garantindo que todos estivessem aptos a ensinar aos escoteiros.

Figura 1 — (a) Voluntárias confeccionando as bolsas. (b) Dupla de escoteiros durante a oficina.



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Dessa forma, no dia do evento ficou determinado que cada discente ensinaria particularmente uma dupla de escoteiros, demonstrando como realizar os pontos mencionados e a forma correta de pregar o botão na bolsa (figura 1-b). A divisão em pequenos grupos proporcionou uma experiência mais agradável aos escoteiros, permitindo que em caso de dúvidas as mesmas pudessem ser sanadas e as instruções repetidas quando necessário.

Conforme os escoteiros compareciam à base do Design de Moda, eles eram designados a um dos discentes monitor, recebiam uma bolsa, agulha, linha e botões, podendo optar pelas cores a serem utilizadas para os pontos e dispendo de uma quantidade considerável com botões de diferentes formatos e cores. Assim, a partir do início da atividade os participantes desenvolviam sua criatividade ao utilizar dos pontos e botões para adornar as bolsas de acordo com seus aspectos pessoais e o que consideravam esteticamente agradável, escolhendo um tipo de ponto ou mesclando os dois. É importante notar que obrigatoriamente todos os participantes tiveram contato com ambos os pontos (caseadinho e corrente), porém poderiam inserir em suas bolsas quais desejassem, respeitando o gosto pessoal de cada escoteiro.

Ao fim da atividade, ao finalizar a customização da peça, os escoteiros recebiam uma insígnia do curso, bordada pelos discentes por meio do uso de uma máquina industrial de

bordado. Assim, com os ensinamentos adquiridos durante a oficina os participantes estavam aptos à costurar a insígnia do curso de Design de Moda na sua farda, atestando que participaram do evento e adquiriram uma especialidade, a insígnia distribuída pode ser observada na figura 2-a, o processo de customização dos escoteiros estão ilustradas na figura 2-b é possível observar o resultado final de uma das bolsas na figura 2-c

Figura 2 — (a) Insígnia distribuída aos escoteiros participantes. (b) Escoteiro customizando a bolsa. (c) Bolsa customizada finalizada.



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Concluiu-se que a primeira edição do evento foi um sucesso, os objetivos descritos foram cumpridos de forma satisfatória, garantindo que os escoteiros que compareceram à oficina desenvolveram habilidades suficientes para pregar botões e insígnias e realizar reparos recorrentes do cotidiano de um escotista. Foi possível observar uma apreciação por parte dos participantes para com os trabalhos realizados pelo curso de Design de Moda e uma grande adesão ao item desenvolvido.

2.2 Estilizando com Moda: A Oficina do Boto-cor-de-rosa

A última oficina Estilizando com Moda desenvolvida ocorreu na 2ª edição do evento, realizada com os lobinhos, escoteiros do ramo inicial de progressão que tem entre 5 e 10 anos de idade. As atividades do segundo semestre de 2024 tiveram como temática “Aventuras pelas Histórias do Brasil” incluindo como protagonistas as figuras de algumas lendas presentes no folclore brasileiro, sendo elas: a Iara, O boitatá, o Saci, a Mula sem Cabeça, a Cuca, o Curupira e o Boto-cor-de-rosa. Todas as figuras típicas do imaginário folclórico foram distribuídas entre os cursos que ficaram encarregados do desenvolvimento de atividades que aliassem conceitos referentes aos conhecimentos de suas áreas de estudo e as histórias características das figuras folclóricas. O curso de Design de Moda, referenciado nesta pesquisa, teve como enredo a lenda do Boto cor-de-rosa.

Segundo Loureiro (2015), o Boto é uma entidade encantada que pode se transformar, em momentos de epifania, em belos rapazes sedutores, sempre vestidos de branco. Nessa forma, o único sinal que o identifica é um buraco no meio da cabeça, de onde emitem um

ruído ao respirar. Ele tem o poder de fazer as mulheres perderem o controle, levando-as a esquecer normas sociais em favor de seus desejos. Transformado em homem, o Boto pode aparecer em festas de dança, trajando roupas brancas e um chapéu, sem ser reconhecido ou convidado, onde seu talento para dançar e sua elegância chamam a atenção. Ele também pode se manifestar no quarto, deitando-se na rede com a mulher que deseja seduzir. Além disso, é conhecido por engravidar mulheres que, durante a menstruação, o observam de perto, seja de um barco ou da margem do rio. Nesse caso, a mulher é considerada encantada pelo Boto, explicando a gravidez repentina e sem um pai. Loureiro esclarece que, se dessa união nascer um filho – o "filho de Boto" – a moral familiar muda, e, ao invés das condenações habituais por gravidezes fora do casamento, há uma aceitação do ato como algo “sobrenatural-natural” (Loureiro, 2015, p. 221).

Assim, para a elaboração do material didático utilizado foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente à autores relevantes para um maior compreensão acerca da lenda folclórica do Boto-cor-de-rosa e do papel do escotismo para o desenvolvimento de conhecimentos. A parte prática da construção da atividade utilizou-se da mesma metodologia de projeto elaborada por Baxter (2005) citada anteriormente, com o intuito de manter o padrão de qualidade resultante da aplicação dos conceitos nas atividades realizadas na última oficina.

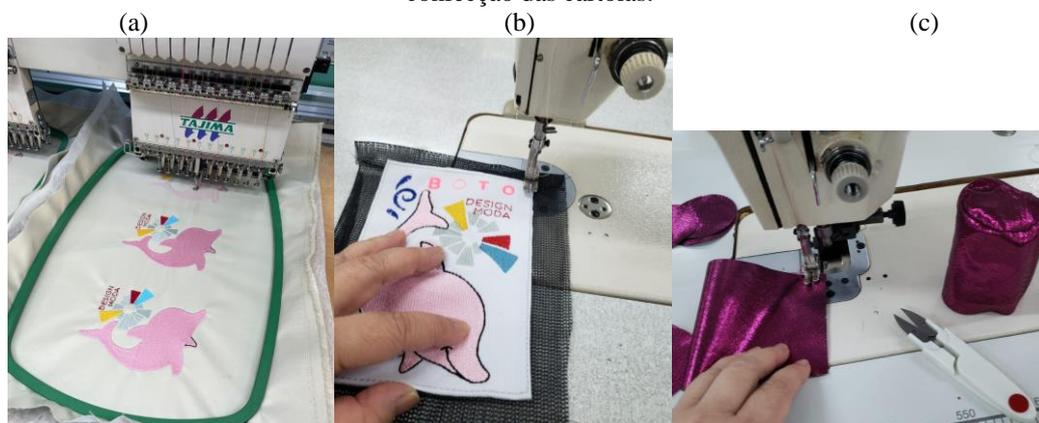
Neste projeto, o problema foi definido como a apresentação de procedimentos relacionados ao curso, visando disseminar conhecimento com uma temática específica. A geração de ideias baseou-se na última edição do evento, que incluiu a customização de bolsinhas. Para implementar a figura do Boto, consideraram-se alternativas como a estamperia e o bordado computadorizado, técnicas frequentemente utilizadas em produtos de moda. O objetivo de aprendizado incluiu a proposta de implementar botões na peça, que seriam inseridos pelos escoteiros durante a oficina.

A partir das ideias desenvolvidas, foi realizada uma seleção para implementar no projeto aspectos interessantes e viáveis, considerando a mão de obra, os equipamentos e a idade dos escoteiros participantes, de modo que o resultado final atendesse aos objetivos propostos. Portanto, optou-se por replicar a bolsa da primeira edição, levando em conta a funcionalidade e a adesão do público à peça. O modelo foi desenvolvido com um bolso externo bordado, que apresenta a figura e o nome do boto, além do símbolo do curso de Design de Moda da UTFPR. O bordado foi reconhecido como uma opção mais rápida e esteticamente agradável em comparação à estamperia. Por fim, para envolver os lobinhos na finalização da bolsinha, a oficina incluiu a aplicação de um botão de pressão como fecho do

bolso externo do produto. Assim, após a revisão, constatou-se que o projeto construído atendia à problemática estabelecida, proporcionando aprendizado e apresentando alguns procedimentos desenvolvidos ao longo do curso, verificando assim que o mesmo estava apto a ser desenvolvido.

Iniciando os procedimentos descritos, um grupo de voluntários ficou responsável pela construção e bordado do bolso externo da peça, processo realizado por uma máquina computadorizada, conforme ilustrado na figura 3-a. Paralelamente, outros discentes cortaram o material para a confecção das peças e começaram a costurar as bolsas após a finalização dos primeiros bordados, cujo desenvolvimento pode ser visto na figura 3-b. Visando disponibilizar bolsas para todos os participantes, foram confeccionadas 241 peças.

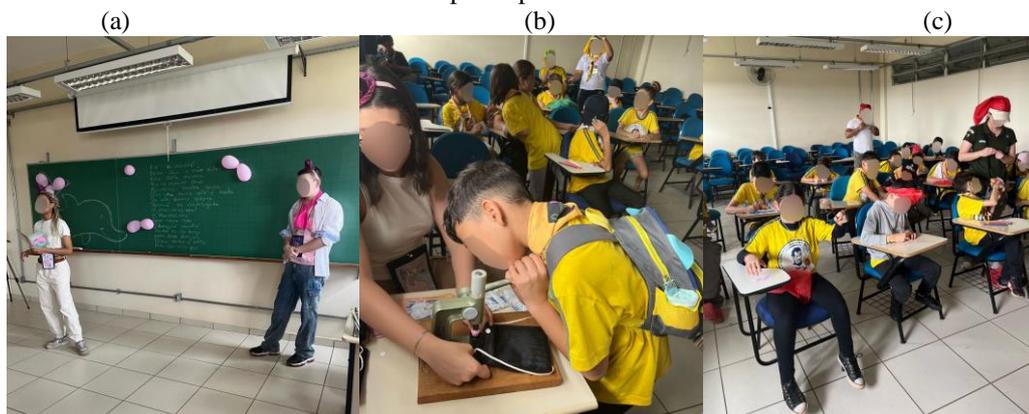
Figura 3 — (a) Processo de bordado do bolso externo. (b) Processo de confecção da bolsa. © Processo de confecção das cartolas.



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Para promover a imersão no folclore do Boto, todos os discentes participantes vestiram-se de branco com uma cartola rosa, confeccionada pelos alunos, representando a roupa característica do boto. A confecção das cartolas pode ser observada na figura 3-c. Como relatado, a oficina temática do boto-cor-de-rosa teve como atividade principal a finalização de bolsas bordadas com a figura folclórica designada ao curso de Design de Moda, a partir da aplicação de botões de pressão pelos lobinhos que compareceram ao evento. Inicialmente, para a recepção e imersão dos lobinhos na oficina, a lenda folclórica do boto-cor-de-rosa foi apresentada por discentes voluntários. A encenação pode ser observada na figura 4-a.

Figura 4 — (a) Encenação da lenda do boto. (b) Voluntária auxiliando na aplicação do botão de pressão. (c) Lobinhos participantes da oficina.



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Para a inserção do botão nas bolsinhas, um grupo de discentes voluntários auxiliou os escoteiros no uso do balancim manual, um instrumento específico para a aplicação de aviamentos por pressão, evitando mau uso e possíveis acidentes. A colaboração dos alunos com os lobinhos na finalização das bolsas e a participação dos escoteiros na oficina podem ser vistas na figura 4. Por se tratar de um grupo grande de crianças, enquanto esperavam para pregar os botões em suas bolsas, os lobinhos receberam a mesma arte do Boto utilizada no bordado do bolso externo para a pintura com lápis de cor (figura 5), com o objetivo de gerar um entretenimento enquanto esperam. Por se tratar de crianças muito novas, esse elemento foi essencial para evitar aborrecimento por parte dos lobinhos, fazendo com que os mesmos permaneçam na sala enquanto aguardam para realizar a atividade.

Figura 5 — (a) Figura entregue para a pintura. (b) Lobinho pintando enquanto aguarda para pregar o botão.



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Com a oficina idealizada e produzida pelos discentes voluntários do curso de Design de Moda foi possível demonstrar aos lobinhos alguns resultados dos aprendizados adquiridos durante o curso, expondo-os a um conhecimento adquirido a partir da prática de uma atividade de forma lúdica a partir da utilização da figura folclórica do Boto, paralelamente transmitindo a cultura de lendas brasileiras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas "Estilizando com Moda" foram significativas para que os alunos aplicassem os conhecimentos adquiridos nas disciplinas durante a concepção, bordado, corte, confecção e finalização das bolsas utilizadas na atividade, permitindo à prática de alguns conceitos apresentados no decorrer do curso de forma ativa. Além disso, o evento promoveu a aproximação dos escoteiros com o Design de Moda, proporcionando a difusão de conhecimentos relativos às atividades criativas e manuais características do processo de produção de um item de moda. Dessa forma, foi possível perceber que um maior entendimento sobre os procedimentos realizados por um designer de moda proporcionou aos escoteiros um maior apreço pelo produto desenvolvido e pelos processos envolvidos na concepção e desenvolvimento de um objeto de design.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Mario de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- BADEN-POWELL, R. S. S. Guia do Chefe Escoteiro. Editora Escoteira: União dos Escoteiros do Brasil. 1982.
- BAXTER, M. R. Projeto de Produto: Guia Prático para o Design de Novos Produtos. 2. Ed. São Paulo: Editora Blücher, 2005.
- ISO 4915:1991. Textile - stitch type - Classification and Terminology. International Organization for Standardization. Switzerland.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica: Uma poética do Imaginário. Manaus: Editora Valter, 2015.
- SABINO, C. V. S.; MENDES, B.; LOBATO, W. O PAPEL DO ESCOTISMO NA FORMAÇÃO ECOLÓGICA DE JOVENS. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, Santo ngelo Vol. 4, n.2. jul./dez. 2014.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.